



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

PATRÍCIA RODRIGUES ROSSINI

**A TEMÁTICA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA:  
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA -  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA  
ADAPTADA**

---

LONDRINA – PR  
2021

PATRÍCIA RODRIGUES ROSSINI

**A TEMÁTICA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA:  
ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA -  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA  
ADAPTADA**

Monografia apresentada à banca avaliadora da especialização Educação Física na Educação Básica.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profº. Drº. Nilton Munhoz Gomes

Universidade Estadual de Londrina

---

Profº. Drº. Orlando Mendes F. Junior

Universidade Estadual de Londrina

---

Profº. Drª. Gisele Santos

Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 11 de Dezembro de 2021.

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>10</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## **A TEMÁTICA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

ROSSINI, Patrícia Rodrigues

GOMES, Nilton Munhoz

### **RESUMO**

Sabemos que a cada ano que passa há um aumento significativo no número de matrículas na rede regular de ensino de pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial. Dessa forma o ambiente escolar deve-se adequar ao viés inclusivo da educação. Tendo como base o contexto apresentado propomos então como objetivos analisar uma revista renomada que há em nosso país, a fim de levantar as publicações em um dado período de tempo que são relacionadas a essa temática da Educação Especial / Inclusiva dentro da Educação Física Escolar visto que a mesma deve ser adaptada para atender todos os alunos que venham a frequentar as aulas. As publicações analisadas da revista em questão dentro do período de 2016 a 2021 somam-se a cento e quatro (104) artigos no geral. Os específicos da área que vamos analisar somam-se em trinta e nove artigos. Os resultados apontam que o tema abordado em cada publicação tem relação direta com a prática docente, que são atuais e que auxiliam na busca da formação continuada de qualidade do professor de Educação Física na Educação Especial.

**Palavras-chave:** Educação Física, Inclusão, Educação Especial.

## **A TEMÁTICA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INCLUSIVA: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES DA REVISTA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA**

ROSSINI, Patrícia Rodrigues

GOMES, Nilton Munhoz

### **ABSTRACT**

We know that with each passing year there is a significant increase in the number of enrollments in the regular teaching network of people who have some type of special need. Thus, the school environment must adapt to the inclusive bias of education. Based on the context presented, we then propose as objectives to analyze a renowned journal that exists in our country, in order to raise publications in a given period of time that are related to this theme of Special / Inclusive Education within School Physical Education since it must be adapted to suit all students who come to attend classes. The analyzed publications of the journal in question within the period from 2016 to 2021 add up to one hundred and four (104) articles in general. The specifics of the area that we are going to analyze are summed up in thirty-nine articles. The results show that the topic addressed in each publication is directly related to teaching practice, which are current and help in the pursuit of quality continuing education for Physical Education teachers in Special Education.

**Keywords:** Physical Education, Inclusion, Special Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a cada ano há um aumento gradativo no número de matrículas na rede regular de ensino de pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial. De acordo com o Ministério da Educação houve uma evolução de 150% no registro de matrículas de alunos com necessidades educativas especiais (BRASIL, 2015), e dessa forma o ambiente escolar deve-se adequar ao viés inclusivo da educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu capítulo V trata então da Educação Especial e salienta que a mesma é uma modalidade da educação escolar que é oferecida na rede regular de ensino para educandos que são portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. (BRASIL, 1996).

A inclusão é um processo que visa garantir o direito de acolher todos os sujeitos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais. Em nosso país a inclusão é garantida por meio de documentos e leis oficiais, um destes é a Declaração de Salamanca que reafirma:

O princípio que orienta esta Estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (SALAMANCA, 1994).

Tal documento ressalta que a educação inclusiva é aquela que aceita as diferenças individuais de cada sujeito, que visa favorecer o respeito, a cooperação entre os pares, procura capacitar os docentes que irão atender esses alunos, para que assim promovam o ensino e a aprendizagem dos mesmos. Ao pensarmos em uma educação inclusiva, devemos pensar em uma escola que consiga atender a cada aluno de acordo com suas necessidades específicas.

A educação é um direito de todos e que é por meio dela que se inicia a formação do sujeito como cidadão, será através dela que conseguiremos ampliar nossos conhecimentos, nossa cultura.

Desse modo, todos os sujeitos devem ser incluídos nesse processo de aprendizagem.

Em todo o mundo, durante muito tempo, o diferente foi colocado à margem da educação: o aluno com deficiência, particularmente era atendido apenas em separado ou então simplesmente excluído do processo educativo. BRASIL, (2001).

Desde muito tempo a nossa sociedade age muitas vezes de forma segregatória ou seja, aqueles que eram considerados “diferentes” eram vistos como doentes e incapazes e viviam às margens da sociedade. Mas, essa história percorreu um longo caminho e hoje temos mudanças significativas.

Assim, temos a Educação Especial uma modalidade da educação que visa então de acordo com BRASIL, (2001) assegurar um conjunto de recursos e serviços educacionais especiais que auxiliam e promovem um melhor desenvolvimento de alunos que necessitam de um atendimento educacional especializado, levando em conta a melhoria e desenvolvimento das suas potencialidades em todos os níveis de ensino.

A educação especial é inserida em todos os níveis de escolarização na Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, Educação Superior e nas modalidades EJA, Educação profissional e indígena.

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades educacionais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto ao demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como

desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. BRASIL, (2001.p 28).

Todos os alunos têm o direito de serem matriculados na rede de ensino e dessa forma os professores necessitam de metodologias e de um olhar diferenciado para com esses alunos. Para além de ensinar consigam modificar o pensamento engessado da sociedade.

Diante dessa realidade, temos muitos estudantes em processo de formação e professores que já estão atuando na área, visto que estes que já estão no chão da escola necessitam de formação contínua para atender os alunos que necessitam de atendimento diferenciado no momento do ensino e da aprendizagem para que de fato ocorra a inclusão desses alunos.

Ao se tratar dessa formação continuada de professores, podemos conceituá-la como manter os conhecimentos científicos atualizados, ou seja, o seu principal objetivo é fazer com que o professor esteja em constante aprendizado. Levando seu conhecimento para o aluno de forma que o mesmo não se torne estático e fique em constante reconstrução.

A formação continuada de professores, nesse sentido, passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a escola, como instituição educacional e como espaço de formação continuada dos professores, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la. Assim, será desenvolvido um processo de formação que possibilite melhoria no fazer docente individual e coletivo. (ALVARADO-PRADA, L. E.; FREITAS, T. C. FREITAS, C. A, 2010.p.374).

Dentro dessa perspectiva, algumas estratégias para o trabalho dessa formação continuada devem ser realizadas, sabemos que na rede de ensino todos os anos a Secretaria de Educação promove, cursos, oficinas, seminários, congressos para auxiliar na formação dos professores.



Essas ações formativas são de fato benéficas, pois, possibilitam trocas de experiências entre os professores e conseqüentemente a prática em sala de aula vai ser melhorada.

Sendo assim, há vários modelos de formação continuada, para atender aos objetivos da escola ao preparar o aluno para ser um cidadão. Desse modo, trataremos aqui do modelo de formação continuada chamado de Interativo-Reflexivo que visa então a formação e resolução de problemas de forma coletiva.

O modelo interativo-reflexivo pode ser compreendido como a formação que acontece entre os pares e por aprendizagem mútua entre os formandos. Procura-se por meio da formação a resolução de problemas comuns ao cotidiano de trabalho. A formação no espaço escolar se constitui a partir de decisões construídas e desenvolvidas coletivamente no intuito de resolver problemas ligados não só a prática, mas também do contexto escolar em geral. A reflexão, a construção e a troca de saberes são suas características principais. O formador, quando externo ao grupo, funciona como um mediador no processo de reflexão e resolução dos problemas. O ambiente escolar é o principal espaço para a realização deste tipo de formação, pois a escola, através da interação entre professores e alunos, é o espaço onde acontece a construção dos saberes e que torna a prática mais significativa na formação social e intelectual tanto dos alunos quanto dos professores (COLLARES; MOYSÉS; GERALDI, 1999) apud (FERREIRA. SANTOS. 2016.p.11).

Esse modelo, presa então às reflexões coletivas, valida a troca de saberes, de experiências de um professor e outro. Sabendo que o professor ao se propor a continuar adquirindo saberes, melhorar suas práticas, ele deve então procurar subsídios para implementar seus conhecimentos.

Levando em conta esse contexto, é válido destacar a importância das leituras complementares que encontramos em revistas científicas que auxiliam também na formação continuada. Pois é por meio dessas publicações que tomamos conhecimento sobre diversos assuntos, dentre eles a área docente, que por meio destas temos acesso a relatos de práticas docentes, metodologias que deram certo, enfim uma variedade de assuntos abordados.

Tendo como base o contexto apresentado, propomos então como objetivos analisar uma revista brasileira, renomada em nosso país na área da Atividade Motora Adaptada, a fim de levantar as publicações relacionadas A Educação Física Escolar Inclusiva, buscando identificar os assuntos abordados.

A Sobama, Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada fundada em 9 de dezembro de 1994, na cidade de São Paulo, é uma sociedade civil de caráter científico e educacional sem fins lucrativos, com personalidade jurídica própria que visa o progresso dos estudos da atividade motora adaptada. A ideia da criação da revista surgiu pela necessidade dos profissionais da área visando somar os conhecimentos científicos, adquiridos e também para auxiliá-los na troca de experiências .

Desse modo, o presente estudo se justifica pois, a revista analisada especializada em temáticas voltadas a área da Atividade Motora Adaptada, que certamente contemplará em suas edições pesquisas voltadas para a inclusão na área de Educação Física. Diante disso, o presente trabalho também poderá auxiliar e indicar aos professores uma ferramenta importante para seu processo de formação inicial e continuada.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Levando em conta os objetivos dessa pesquisa a mesma se caracteriza como um estudo do tipo descritivo. De acordo com Thomas e Nelson (2002), destacam que o valor de tal estudo está baseado na alegação de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, da análise e descrição objetivas e completas, para a coleta de dados, utilizamos como principal instrumento a revisão bibliográfica.

O método utilizado será por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando artigos que embasam o assunto a ser pesquisado, ou seja, publicações que tratam sobre a Educação Física Inclusiva na escola. Utilizamos então a revista, Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, com suas publicações que constavam na mesma como base de dados para nossa pesquisa.

Se tratando então de uma pesquisa bibliográfica.

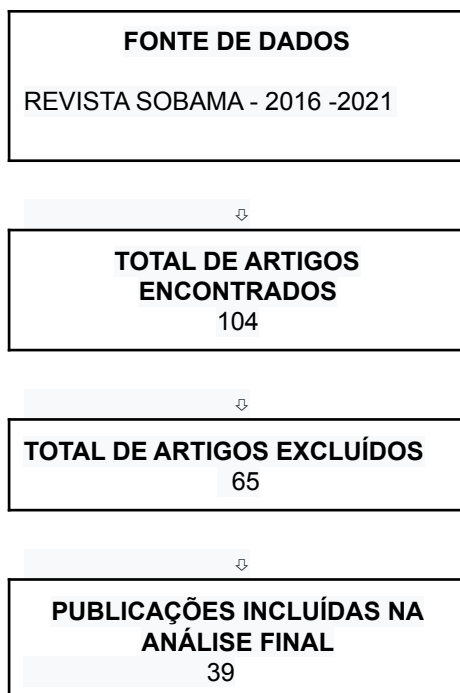
A bibliometria possibilita a observação do estado da ciência e tecnologia por meio de toda a produção científica registrada em um repositório de dados. É um método que permite situar um país em relação ao mundo, uma instituição em relação a um país, e cientistas individuais em relação às próprias comunidades científicas. Baseia-se na contagem de artigos científicos, patentes e citações. Dependendo da finalidade do estudo bibliométrico, os dados podem ser tanto o texto que compõe a publicação como os elementos presentes em registros sobre publicações extraídos de base de dados bibliográficos, como nome de autores, título, fonte, idioma, palavra-chave, classificação e citações (RAO, 1986; ZHU et al., 1999) apud (SOARES et al., 2016).

Nesta pesquisa então analisamos a revista: Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada e suas publicações científicas do ano de 2016 até o ano de 2021, selecionamos esse período, pois, se trata de publicações recentes e por isso poderá contribuir significativamente na formação continuada dos professores, visto que quanto mais atuais forem os estudos, mais embasamento o professor terá em sua prática. Totalizando ( 12 ) edições, estas, foram localizados cento e quatro (104) artigos, dos quais foram selecionados ( 39 ) trinta e nove que contemplavam

a temática da Educação Física Adaptada na escola. Inicialmente buscamos identificar os trabalhos voltados à área da Educação Física Escolar Inclusiva, observando os títulos dos artigos. Para tal utilizamos as seguintes palavras chaves: “inclusão escolar; escola; educação física escolar; aula de educação física; formação de professores”.

Caso no título do trabalho não fosse identificado nenhuma dessas palavras chaves, mas o título indicava pertencer a área estudada, ele era pré- selecionado juntamente com os demais. Na sequência, leu-se os resumos dos trabalhos para realizar a confirmação se os mesmos eram voltados para a Educação Física Escolar Inclusiva. Com a confirmação realizada, o mesmo passava a ser selecionado para a pesquisa. Desse modo, a revista publicou entre os anos de 2016 a 2021 trinta e nove artigos, conforme podemos verificar no fluxograma a seguir.

**Figura 1 – Fluxograma da busca e seleção dos artigos para o artigo**



Fonte elaborada pela autora (2021)

Após a seleção dos artigos, os dados foram analisados de forma qualitativa e separados por categorias. Utilizamos como estratégia metodológica, a análise de

conteúdo, metodologia proposta por Bardin (2004), que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A organização da análise de conteúdo obedece a três fases cronológicas: pré-análise (corresponde a um período de intuições, mas que tem por objetivo tornar operacionais as ideias iniciais e sistematizá-las, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise); exploração do material (é a administração sistemática das decisões tomadas e consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas); e tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2004, p.89 ).

### 3 RESULTADOS

Considerando então essa análise de conteúdo, os resultados serão apresentados por categorias que foram elencadas a partir das análises das publicações da Revista Sobama dentro do período estabelecido anteriormente. Ao todo foram estabelecidas nove categorias conforme quadro 1 as quais iremos apresentá-las e discuti-las separadamente.

**Quadro 1** - Trabalhos selecionados para análise

<b>Categorias</b>	<b>Número de Publicações encontradas</b>
Formação Docente	11
Metodologia de ensino	5
Interação social	5
Esporte e Jogos Adaptados na Educação Física Escolar	5
Inclusão	4
Acessibilidade na escola	3
Avaliação Motora na escola regular	3
Percepção da comunidade escolar	2
Legislação	1

Fonte: Rossini, 2021.

**Quadro 2** - Formação Docente

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR</b>	<b>OBJETIVOS / RESUMO</b>
Conhecimento de graduados e graduandos em Educação Física sobre o autismo.	2016 Lívia Penido Lidiane Fernandes Simara Ribeiro Maicon Albuquerque	O professor de Educação Física, independente da área de atuação tem um importante papel tanto na identificação das alterações motoras características do Transtorno do Espectro Autista (TEA), quanto também na prescrição de exercícios físicos adequados como estratégia de

	Herbet Ugrinowits  Guilherme Lage	promoção da qualidade de vida e desenvolvimento global.  Objetivo: analisar o conhecimento de graduados e graduandos em Educação Física sobre o TEA.
A extensão Universitária auxiliando na formação do profissional de Educação Física: O caso da Universidade Estadual de Campinas.	2017  Luís Gustavo de Souza Pena  Tiago Borgmann  José Júlio Gavião de Almeida	O artigo buscou analisar a influência da participação de acadêmicos em projetos de extensão em modalidades paradesportivas na formação profissional.
O conhecimento do professor de educação física para a inclusão de asmáticos nas práticas esportivas em escolas estaduais de Conceição do Araguaia, PA..	2018  Luan Lucas da Silva Nascimento  Ione Gonçalves de Oliveira  Taniel Trajano da Sila	O presente estudo teve como objetivo constatar se os professores de educação física sabem como incluir de maneira adequada os alunos portadores de asma, do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e/ou 1º ao 3º ano do ensino médio, no contexto das práticas esportivas nas escolas estaduais de Conceição do Araguaia, PA.
Atitudes de profissionais na área da educação física adaptada no ensino inclusivo escolar e ensino regular	2019  Nathan Silva Barbosa  Carlos Henrique Prevital Fileni	O objetivo desta investigação foi analisar as atitudes dos professores de Educação Física em relação ao Ensino Inclusivo.
Benefícios da educação física escolar para o desenvolvimento do aluno com transtorno do espectro autista na percepção dos professores	2019  Lucas Augusto de Mello  Maria Luiza Salzani Fiorini  Daniel Pereira Coqueiro	Trata-se de um estudo que investiga a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sob a ótica dos professores de Educação Física (PEF). Pois, o professor necessita estar preparado para lidar com os alunos com TEA.
A prática pedagógica de um professor de educação física na associação pestalozzi em Maceió - Alagoas	2019  Arlindo Lins Melo Júnior  Guilherme Vasconcelos Pereira	O presente artigo tem como objetivo identificar como um professor de Educação Física da Associação Pestalozzi de Maceió - Alagoas conduz sua prática pedagógica para suprir as necessidades educacionais de seus alunos com deficiência

	James Dean Bastos	
Formação contínua de professores de educação física face à perspectiva inclusiva	2019 Milena Pedro de Moraes  Maria João Carvalheiro Campos  Graciele Massoli Rodrigues	O objetivo do presente estudo foi analisar a eficácia de um programa formativo nos níveis de Percepção da Competência e da Qualidade da Experiência de 29 licenciados em Educação Física, em processo de formação contínua.
A formação do professor de Educação Física e sua atuação junto aos alunos com deficiência em Boa Vista- RR	2020 Ygor Leandro Beschorner de Castro  Giselle Fontenelle de Matos  Lucas Portilho Nicoletti  Vinicius Denardin Cardoso	O objetivo do estudo foi investigar a opinião dos professores de Educação Física sobre a formação acadêmica para o trabalho docente com alunos com deficiência.
O profissional de Educação Física frente ao deficiente visual no cotidiano escolar	2020 Carlos Henrique Prevital Fileni	O objetivo da pesquisa foi verificar se os professores de Educação Física efetivados, estão preparados para incluir o aluno com deficiência visual em sua aula, dentro das redes públicas e particulares de ensino.
Professores de Educação Física escolar estão preparados para atuar com pessoas com deficiência?	2021 Ana Beatriz de Alcantara Silveira  Maria Eleni Henrique da Silva  Eduardo Vinícius Mota e Silva  Helvio Feliciano Moreira  Mário Antônio de Moura Simim	O objetivo do presente estudo foi investigar a formação e atuação dos professores de Educação Física escolar na área da Educação Física Adaptada.
Formação dos acadêmicos de Educação Física para atuação com pessoas com deficiência:	2021 Francisco Tiago Alves Agapito	Investigar a formação dos acadêmicos de Educação Física na área de Educação



um estudo focado em universidades federais	Maria Eleni Henrique da Silva Raissa Fortes Pires Cunha Mário Antônio de Moura Simim	Física Adaptada (EFA), através de busca e análise de propostas curriculares, ementários e projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física.
--	--	---

FONTE: Revista Sobama

Percebe-se que a categoria que ficou mais evidente foi a caracterizada como **“Formação Docente”** tivemos onze publicações que contemplam essa temática.

Os artigos analisados apresentam apontamentos sobre o como são as ações dos professores em relação a sua prática pedagógica, levando em conta sua formação, se estes estão preparados para intervir e ensinar de forma significativa e adequada os alunos que necessitam de adaptações curriculares.

Sabemos que a formação docente de boa qualidade irá interferir na vida do professor e conseqüentemente na do aluno também. Desse modo, é necessário sempre estar se atualizando profissionalmente, a formação inicial pode deixar algumas lacunas, visto que a cada dia que passa aumenta-se o número de deficiências e demais necessidades em nossos alunos. Aqui retoma-se a ideia que referente a formação continuada, pois, essa irá preencher o que não foi apropriado na graduação. E de acordo com Wengzynski e Tozetto (2012), a formação continuada é vista como parte do desenvolvimento do professor e ocorre ao longo de sua atuação docente.

**Quadro 3** - Metodologia de ensino

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR	OBJETIVOS / RESUMO
O ensino do voleibol sentado nas aulas de Educação Física escolar	2016 Tiago Borgmann Luís G. Pena José J. Almeida	Analisar a opinião de professores de Educação Física sobre o ensino do voleibol sentado na escola
Educação inclusiva e mídias: práticas pedagógicas nas aulas	2017 Giseli Fregolente Patrinhani	O objetivo foi relatar as experiências de ensinar e de aprender educação física na escola através do uso das

de Educação Física escolar		mídias.
Como promover a inclusão nas aulas de Educação Física? A adaptação como caminho	2018 Maria Luiza Tanure Alves Maria Luiza Salzani Fiorini	Objetivo discutir a inclusão escolar nas aulas de Educação Física abordando possíveis sugestões de adaptações para remover as barreiras de aprendizagem e participação nas aulas.
Adaptação de materiais e atividades para uma criança com transtorno do espectro do autismo: o trabalho colaborativo no processo educacional.	2018 Sabrina Alves Dias Keila Endo Neves Henrique	Objetivo - o desenvolvimento de estratégias e metodologias que proporcionassem a este aluno com autismo um ensino de qualidade, respeitando suas características individuais

FONTE: Revista Sobama

A próxima categoria analisada “**Metodologia de ensino**”, em relação a essa categoria os artigos analisados expõem como o docente deverá promover e englobar uma série de aspectos que são necessários para que sua intervenção de fato seja proveitosa. Ou seja, o professor deverá promover interesses, motivar, valorizar a participação dos alunos com NEE nas aulas de Educação Física. Preparar as aulas adequando os materiais e espaços, utilizar linguagem clara e objetiva, propor aulas mais dinâmicas e práticas.

De acordo com o PCN (1996), é necessário sequenciar conteúdos e adequar os mesmos de acordo com os diferentes ritmos dos alunos, adotar metodologias diversas e motivadoras.

#### Quadro 4 - Interação Social

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR	OBJETIVOS / RESUMO
Participação e interação social de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nas aulas de educação física	2017 Maria Luiza Tanure Alves Edison Duarte	O estudo teve como objetivo analisar a inclusão de alunos com TDAH nas aulas de educação física e seu envolvimento social.
Análise do desempenho social e	2017	O presente estudo visou

da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física	Gabriela Gallucci Tolo Alan William de Souza Thiago Henrique Ferreira De Souza	analisar o cotidiano de alunos com diversos tipos de deficiência nas aulas de Educação Física, enfatizando o convívio social com os demais alunos da sala e com o professor de Educação Física, assim como a inclusão relacionada às atividades proporcionadas nas aulas.
Aluno com deficiência visual e autismo: um estudo de caso das interações nas aulas de educação física	2021 Nayane Vieira de Lima Miyashiro Marina Brasiliano Salerno	O objetivo foi analisar as trocas nas aulas de Educação Física escolar entre um aluno com cegueira total e autismo com os outros alunos da turma que não possuem deficiência.
Transtorno do espectro autista e Educação Física escolar: revisão sistemática de literatura	2021 Patricia Rossi Andrion Sabrina Hermann dos Santos Mey de Abreu van Munster Maria da Piedade Resende da Costa	O estudo teve como objetivo analisar a interface entre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Educação Física (EF) no contexto escolar, por meio de um estudo teórico.
Possibilidades da psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com transtorno do espectro autista	2021 Carla Gabriela Laureano Maria Luiza Salzani Fiorini	Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam dificuldades em se comunicar e estabelecer interação social com as pessoas, comportamentos estereotipados e repetitivos. A Psicomotricidade, nas aulas de Educação Física, pode ajudar nesse processo de escolarização, pois, proporciona benefícios para o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Objetivou-se identificar as possibilidades da Psicomotricidade em aulas de Educação Física para alunos com Transtorno do Espectro Autista.

FONTE: Revista Sobama

Na categoria referida como “**Interação Social**”, os artigos trouxeram apontamentos referentes à dificuldade dos alunos que possuem as suas particularidades em se relacionarem com os outros alunos, professores, enfim a comunidade escolar no geral.

No meio escolar se faz necessário uma socialização entre os pares visto que o aluno tende a se sentir pertencente daquele meio. De acordo com Del Prette e Del Prette (2006) é importantíssima a presença de habilidades sociais dentro da escola, pois elas auxiliam o aluno a controlar suas emoções, solucionar problemas interpessoais, entre outros.

**Quadro 5** - Esporte e Jogos Adaptados na Educação Física Escolar

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR</b>	<b>OBJETIVOS / RESUMO</b>
Participação de crianças com paralisia cerebral em programa de gameterapia	2016 Michelle Zampar SILVA Fernanda Carolina Toledo da SILVA João Batista FROTA Lígia Maria Presumido	O videogame torna uma terapia divertida e desafiante, proporciona interatividade nas tomadas de decisões e permite criar estratégias para progressão dirigida para promoção da educação, saúde e bem-estar. O objetivo foi analisar o impacto de um programa de videogame na participação em atividades no ambiente escolar, domiciliar e comunitário de escolares com paralisia cerebral.
A extensão universitária auxiliando na formação do profissional de Educação Física: o caso da universidade estadual de campinas	2017 Luís Gustavo de Souza Pena Tiago Borgmann José Júlio Gavião de Almeida	O artigo buscou analisar a influência da participação de acadêmicos em projetos de extensão em modalidades paradesportivas na formação profissional.
Inclusão e o esporte adaptado na Educação Física escolar: o que pensam os professores da rede pública de ensino?	2020 Leonardo Cavalheiro Scarpato Paula Teixeira Fernandes José Júlio Gavião Almeida	A criança, a deficiência e o Esporte Adaptado compõem a gama de assuntos relevantes e recorrentes na área da Educação Física Escolar Adaptada, influenciando a discussão sobre novas

		possibilidades metodológicas no processo educacional. Neste sentido, buscamos perspectivas e novos caminhos para o Esporte Adaptado como conteúdo na Educação Física Escolar Adaptada. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar a inclusão e o Esporte Adaptado na Educação Física Escolar a partir da perspectiva dos professores da rede pública de ensino da cidade de Campinas, enfatizando as dificuldades e as possibilidades de atuação no processo inclusivo de ensino.
Jogos de tabuleiro e de mesa nas aulas de Educação Física: construção de adaptações para inclusão escolar do aluno com deficiência	2020 Karla Pereira Tives Marcelle de Oliveira Martins Lizete Wasem Walter Maria Luíza Tanure Alves	Estudos realizados no âmbito da inclusão escolar em aulas de educação física apontam que a inclusão escolar está associada à construção de um senso de pertencimento ao grupo pelo aluno com deficiência. Neste sentido, incluir exige mais do que a simples presença física na sala de aula, mas sim aceitação e envolvimento com a comunidade escolar como um todo.
Contribuições da bocha paralímpica adaptada à escola	2021 Márcio de Souza Santos Carolina Gonçalves da Silva Fouraux	A bocha paralímpica é um esporte para pessoas com comprometimento motor nos quatro membros que pode ser adaptada para o ambiente escolar, permitindo que as crianças com deficiência física severa interajam com os demais alunos, como ponte de socialização. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar as pesquisas desenvolvidas nos últimos anos sobre bocha paralímpica na escola e elencar os benefícios encontrados.

FONTE: Revista Sobama

A próxima categoria é a intitulada “**Esporte e Jogos Adaptados na Educação Física Escolar**”, os artigos selecionados nesta etapa trataram do esporte e do jogo adaptado como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que são incluídos nas classes regulares e especiais.

Os alunos que possuem alguma necessidade física ou de qualquer outra natureza podem se beneficiar da prática de esportes ou jogos adaptados. Winnick, 2004, salienta que o tipo de deficiência, o grau, o comprometimento motor podem ser minimizados pela prática de esportes, ou jogos adaptados. Visto que algumas atividades podem propiciar um bem estar aos alunos.

**Quadro 6 - Inclusão**

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR</b>	<b>OBJETIVOS / RESUMO</b>
Significações de um universitário com deficiência visual do curso de licenciatura em Educação Física acerca do seu processo educacional	2019 Phelipe Lins de Moura Neiza de Lourdes Frederico Fumes	Para uma educação que atenda às demandas de todos os alunos, é necessário pensar em meios, através de estratégias e metodologias, que proporcionem o sucesso e aprendizado dos alunos. Esta pesquisa buscou apreender, por meio das significações, o processo educacional de um aluno com deficiência visual, desde a educação básica até o ensino superior.
Inclusão de estudantes com transtorno do espectro autista: uma análise das publicações do cbce entre 2009 e 2019	2021 Barbara Souza Martello Renata dos Santos Silveira Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior	A presente pesquisa, de perspectiva qualitativa, tem como objetivo investigar a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física escolar .
Caminhando para a inclusão: narrativa de vida de uma professora de Educação Física e a pessoa com deficiência	2021 Jorge Marcos Ramos Adriana Barroso de Azevedo	O percurso histórico da educação física carrega consigo marcas de uma história excludente, sendo utilizada inicialmente para preparar a juventude para a defesa da nação, em outro momento para fortalecer o trabalhador para a indústria e, posteriormente, para formar

		talentos esportivos para representarem a Pátria nos Eventos Internacionais. O presente trabalho teve como objetivo compreender a trajetória de vida de uma professora de educação física e a chegada de pessoas com deficiências nas suas aulas regulares.
Educação Física e inclusão de estudantes com deficiências no Brasil	2018 Mey de Abreu van Munster Maria Luiza Tanure Alves	A educação física enquanto componente curricular da Educação Básica no Brasil vem buscando alternativas para assegurar o acesso e o máximo aproveitamento de estudantes com deficiências nas escolas comuns da rede regular de ensino. O presente ensaio teve como objetivo discorrer sobre a inclusão de estudantes com deficiências no contexto da educação física escolar brasileira, de forma a analisar alguns pontos de tensão entre o que é preconizado por lei e o atendimento destinado a essa população, descrito a partir de estudos científicos.

FONTE: Revista Sobama

Na categoria “Inclusão”, os artigos destacam o processo de incluir o aluno nas aulas de Educação Física, levando em conta todo o percurso histórico dessa questão, no qual sabe-se que houve um grande avanço quanto a isso. Sobre a inclusão, Nozi e Vitaliano (2012), afirmam que a inclusão é um processo social, portanto a educação deve preparar os sujeitos para se desenvolverem e exercerem sua cidadania, se sentirem parte da sociedade.

Helal e Chahini (2018), destacam que nesse sentido a Educação Inclusiva auxilia no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais, pois, deve haver mudanças de atitudes em relação a prática pedagógica, respeitando as diferenças individuais, a quebra de E nas aulas de Educação Física na escola isso deve acontecer paradigmas e preconceitos.

**Quadro 7 - Acessibilidade na escola**

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR</b>	<b>OBJETIVOS / RESUMO</b>
Relatos de alunos cegos sobre o uso do guia vidente como estratégia de locomoção nos ambientes escolares	2017 Loiane Maria Zengo Maria Luiza Salzani Fiorini Eduardo José Manzini	O objetivo deste estudo foi identificar a opinião de alunos cegos sobre o uso do guia vidente como estratégia de locomoção nos ambientes escolares. Seis alunos cegos, matriculados no ensino regular, participaram da pesquisa.
A inclusão de alunos surdos nas aulas de Educação Física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor e da acessibilidade da escola	2018 Winney A Pimenta Raíssa F P Cunha Layla Beatriz Barros Jéssica Ribeiro	Objetiva-se através dessa pesquisa identificar de que forma os estudantes surdos do ensino regular da cidade de Maracanaú - CE estão sendo incluídos nas aulas de Educação Física na perspectiva de atuação profissional do professor e da acessibilidade da escola.
Acessibilidade instrumental e arquitetônica em aulas de Educação Física	2020 Lenice de Fátima Cadó Angélica Cristina Kern Felipe de Lima Gaspar Luciana Erina Palma	O estudo teve, por objetivo, analisar a acessibilidade instrumental e arquitetônica nos espaços destinados às aulas de Educação Física. Foram definidas quatro (04) escolas pertencentes à rede municipal de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

FONTE: Revista Sobama

A categoria “**Acessibilidade na escola**”, os artigos relatam sobre a questão estrutural dos ambientes escolares que visam atender os alunos com NEE. A ABNT (2004), conceitua a acessibilidade como:

[...] possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.



**Quadro 8** - Percepção da comunidade escolar

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR</b>	<b>OBJETIVOS / RESUMO</b>
Percepções da comunidade escolar acerca da inclusão: o Instituto Federal de Alagoas em loco	2017 Mayane Duarte Ferreira Maria Fernanda Alves dos Santos Márcia Rafaella Graciliano do Santos Viana Flávio Anderson P de Melo	O estudo em questão teve como objetivo conhecer as percepções da comunidade escolar do Instituto Federal de Alagoas-IFAL a respeito dos conceitos e impressões sobre inclusão e escola inclusiva, de diferentes grupos dessa comunidade.
Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular: relatos de professores de Educação Física	2020 Juliana Maia Giandra Anceski Bataglion Giandra Anceski Bataglion	O objetivo deste estudo é apresentar a percepção de docentes de Educação Física de Porto Alegre e Região Metropolitana, no Rio Grande do Sul, acerca da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular.

FONTE: Revista Sobama

Na categoria “**Percepção da comunidade escolar**”, os artigos tiveram como objetivo então apresentar as considerações dessa comunidade (professores, servidores) a respeito da inclusão dos alunos na escola regular. Conclui-se pelos artigos que a comunidade percebe positivamente a inclusão, porém ainda há muito o que se melhorar.

**Quadro 9** - Avaliação Motora na escola regular

<b>TÍTULO DO ARTIGO</b>	<b>ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR</b>	<b>OBJETIVOS / RESUMO</b>
Contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo	2019 Isabela Carolina Pinheiro da Silva Carina Regina Prefeito Gabriela Galucci Tolo	A perspectiva da Educação Inclusiva, a escola deve se configurar como um espaço para todos, e ser um local onde os alunos poderão desenvolver conhecimentos a partir de suas próprias capacidades e possam expressar suas ideias livremente, desta forma,

		contribuindo para a construção do cidadão, evidenciando também todas as diferenças. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi identificar, intervir e avaliar a ação motora e social de alunos com TEA dentro das aulas de Educação Física, buscando verificar as contribuições que a área pode oferecer a essa clientela.
Avaliação motora de crianças com transtorno do espectro autista de escola regular e escola especial	2019 Luan Henrique Moreira De Lima Carlos Henrique Prevital Fileni	O autismo é definido como um transtorno complexo do desenvolvimento que se divide em leve, moderado e severo, tendo sua condição de saúde caracterizada por déficit em três importantes áreas do desenvolvimento: comunicação, socialização e comportamento. Este estudo teve como objetivo verificar o desenvolvimento motor de crianças com TEA (transtorno do espectro do autista), sendo de escola regular e escola especial (APAE).
Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de Educação Física face à inclusão de alunos com TEA	2021 Simara Regina de Oliveira Ribeiro Pablo Martins Isabelle Rodrigues Rodrigues Nery Izabella de Souza Sales Athos Matheus de Paula Borges Lidiane Fernandes Guilherme Menezes Lage	Desse modo, o objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento sobre Comportamento Motor e atitudes de professores de Educação Física escolar face à inclusão de alunos com TEA

FONTE: Revista Sobama

Sobre a categoria “**Avaliação Motora na escola regular**”, as pesquisas demonstram as considerações sobre o comportamento motor dos estudantes que possuem NEE.

A avaliação do perfil motor de crianças que apresentam dificuldades no aprendizado escolar é extremamente importante para que sejam identificados os reais problemas de aprendizagem do educando. É possível afirmar que a avaliação do desempenho motor da criança é a primeira etapa no processo do planejamento de aulas de qualidade, que permitam ao professor criar um programa de ensino que auxilie o aluno durante toda a trajetória escolar. (FINN; BARRETO, 2010).

**Quadro 10** - Legislação

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO / AUTOR	OBJETIVOS / RESUMO
Educação Física Educação física e inclusão de estudantes com deficiências no brasil	2018 Mey de Abreu van Munster Maria Luiza Tanure Alves	O presente ensaio teve como objetivo discorrer sobre a inclusão de estudantes com deficiências no contexto da educação física escolar brasileira, de forma a analisar alguns pontos de tensão entre o que é preconizado por lei e o atendimento destinado a essa população, descrito a partir de estudos científicos.

FONTE: Revista Sobama

A categoria “**Legislação**”, o artigo selecionado visou discutir o que se há nos documentos, leis e o que realmente acontece na prática. Nozi e Vitaliano (2012), reforçam tal ideia pois destacam que o professor deve conhecer a legislação que rege a Educação Especial e seus pressupostos.

#### 4- DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados que encontramos ao analisarmos as publicações da revista, nos trouxe reflexões sobre algumas categorias que são pertinentes a serem repensadas e que fazem parte do cotidiano do contexto escolar com viés inclusivo.

A primeira e mais destacada categoria que vários artigos destacaram foi a relativa à formação docente dentro da perspectiva inclusiva.

Sabemos da necessidade de os cursos de formação de professores serem reorganizados de forma que atendam às necessidades do mundo atual, das peculiaridades culturais, sociais, econômicas, físicas e biológicas dos alunos, especialmente daqueles que possuem necessidades educacionais especiais. (NOZI;VITALIANO, 2015 p.131).

Sendo assim, a Formação do professor, seja ela inicial ou continuada, necessita de conhecimentos que visem melhorar a prática em sala de aula, visto que os alunos que necessitam de um atendimento com olhar diferenciado precisa ser mediado de forma correta em seu processo de ensino e aprendizagem.

Tem-se como pressuposto de que a formação permanente de professores é condição de possibilidade de reconhecimento dos docentes nas diferentes instâncias do saber, uma vez que carrega um sentido pedagógico, prático e transformador. A ideia de professor reflexivo tem, de algum modo, sua origem em uma prática de formação. (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018. p.89).

A segunda categoria que teve também um considerável número de publicações foi a Metodologia de ensino. Essa questão deve ser abordada em pesquisas pois, se trata de um ponto muito importante, pois, a metodologia de ensino vai fazer parte do processo de aprendizagem desse aluno, pois, ela sendo adequada vai favorecer e motivar o aluno.

Nozi e Vitaliano (2012), salientam que as adaptações e diferenciações na metodologia de ensino, auxiliam na prática pedagógica do professor, pois, são conhecimentos que se fazem necessários e que contribuem para o suprimento das necessidades dos alunos em sala de aula.

Ao considerarmos o processo inclusivo e seus benefícios para os alunos que possuem alguma necessidade educacional, de acordo com Coelho (2008), *apud* Nozi e Vitaliano (2017.p.594) é de suma importância que a escola e os professores modifiquem e repensem suas práticas e principalmente suas metodologias e recursos pedagógicos.

Em relação a categoria Interação Social, tivemos artigos que também relataram essa questão, a qual sabemos que alguns alunos que possuem NEE, têm grandes dificuldades em relacionamentos sociais, com professores, seus pares e até mesmo dentro de casa. As aulas de Educação Física podem contribuir significativamente para uma boa relação social entre os alunos, visto que o jogo e as brincadeiras podem utilizar o lúdico para aproximar as relações. O aluno deve se sentir parte do grupo que ele está inserido, se identificar com o mesmo.

Dessa forma, não são as relações próximas que fazem alguém pertencer a um grupo, mas o grupo com o qual se identifica; o grupo de referência ou grupo psicológico é o que conta. O processo básico de formação do grupo não está centrado na atração nem na interdependência, mas, sim, na identificação. Afiliar-se a grupos acarreta a reação eles gostam de mim, gosto deles - a percepção de que somos semelhantes de algum modo aos outros membros do grupo, que há algo em comum entre nós. Assim, as diferenças dentro do grupo tendem a diminuir (assimilação), enquanto as diferenças entre os grupos humanos aumentam (contraste de grupo). (BATISTA; EUNUMO, 2004.p.103).

A interação social é um processo que tende a evoluir com o passar dos anos, pois se torna um processo natural entre os indivíduos, o sujeito precisa interagir com seus pares para viver em sociedade. Diante disso, (Sanini, Sifuentes, & Bosa, 2013; Schmidt et al., 2016; Watkins et al., 2015) *apud* Lemos; Nunes; Salomão (2020.p.79), as relações interacionais em situação de inclusão dentro propostas dirigidas ou livres dentro do contexto escolar podem ser benéficas para desenvolver o comportamento social dos alunos.

O tópico relativo aos Esportes e Jogos adaptados, também tem relevância, sendo que se tratando do Esporte ser considerado um fenômeno social, este deve ser ofertado e vivenciado por todos.

[...] experiências esportivas modificadas ou especialmente designadas para suprir as necessidades especiais de indivíduos. O âmbito do esporte adaptado inclui a integração de pessoas portadoras de deficiência com pessoas 'normais', e lugares nos quais se incluem apenas pessoas com deficiência. (WINNICK,2004).

#### Em relação ao Jogo:

Ao brincar e jogar, diversos aspectos são estimulados, desenvolvidos ou aperfeiçoados: a criatividade; a memorização; a cooperação e solidariedade; a concentração; a linguagem; a motivação; a aquisição de conceitos; a motricidade; a capacidade de discriminar, julgar, analisar, tomar decisões e aceitar críticas; a competitividade; a socialização; a confiança em si e em suas possibilidades, o respeito às regras e o controle emocional. (MANZINI et al, 2004).

E o jogo adaptado não foge a essas características, contudo o professor deve estar atento às necessidades e particularidades de seus alunos, a fim de propiciar corretamente e significativamente a vivência dessas práticas, adequando as condições e características dos mesmos.

A modificação estrutural do conteúdo auxilia a inserção dos alunos com menor complexidade técnica e tática. A lógica é ir gradativamente realizando ajustes nas formas e estruturas do jogo, propiciando reflexões sobre os conceitos, conhecimentos e habilidades. Desta forma, o aluno vai entender melhor as regras e a lógica que o jogo desenvolve, através da manutenção das regras oficiais e da modificação de problemas táticos.(MOURA; BATISTA, 2019.p.11).

Sobre a Inclusão, os artigos destacaram sua relevância e importância, mesmo tendo muito o que ser melhorado, porém sabemos dos avanços sobre esse tópico.

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que

foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características. (FREIRE, 2008).

A inclusão de alunos com deficiência nas classes regulares tem cada vez mais visibilidade em foco de discussões a fim de melhorar a socialização dos alunos com NEE. De acordo com Souza e Nascimento (2018), os desafios de uma educação com viés inclusivo estão associados à concretização de propiciar um ensino de qualidade a todos os educandos, para então conseguir o acesso e a permanência dos mesmos.

Na categoria acessibilidade, os artigos discutem essa categoria que é muito relevante, pois, o acesso a mobilidade do aluno deve ser priorizada também. Pensar a acessibilidade é melhorar as condições desse aluno no meio escolar, para que ele se sintá visto dentro desse espaço.

O conceito de acessibilidade se sedimenta em situações que podem ser vivenciadas nas condições concretas da vida cotidiana, ou seja, a acessibilidade parece ser algo que pode ser observado, implementado, medido, legislado e avaliado. Dessa forma, pode-se criar condições de acessibilidade para que as pessoas possam ter acesso a determinadas situações ou lugares. ( MANZINI, 2005.p 31).

Ainda, dentro dessa perspectiva.

A inclusão escolar tem como proposta uma educação de qualidade para todos com uma reestruturação do sistema escolar. Nessa perspectiva, as modificações envolvem uma política educacional eficaz; o projeto pedagógico; uma flexibilidade organizacional. Além de provisão de recursos suplementares e complementares; acessibilidade a todos os ambientes físicos; parceria com os pais; gestão mais democrática; aproveitamento máximo dos recursos materiais e humanos; (SOUZA; NASCIMENTO, 2018. p.124).

A Avaliação Motora na escola, é um outro ponto de referência visto que determinadas deficiências acometem problemas ou atrasos motores, essa avaliação se torna essencial. Diante disso, as práticas corporais da Educação Física irão colaborar com o desenvolvimento do aluno. De acordo, com Liposcki e Rosa Neto (2007) a intervenção motora auxilia o aluno a ter uma maior independência em suas atividades.

Espera-se que o aluno consiga ganhar independência motora conforme vai tendo aquisição de habilidades que vão sendo ampliadas de acordo com seu desenvolvimento. As avaliações motoras que o professor de Educação Física realiza com seus alunos é de extrema importância. De acordo com, Rosa e Neto, (2002) *apud* Fernandes (2016), é a partir da avaliação motora que o docente irá verificar de acordo com o teste motor utilizado, qual a idade motora desse aluno, se o mesmo apresenta os movimentos adequados a sua faixa etária e afins e por meio desse processo o professor terá subsídios para planejar uma intervenção motora de qualidade e que atenda as necessidades dos educandos.

Em relação a legislação, vemos que as leis que embasam a educação inclusiva devem ser cumpridas.

A legislação tem dado suporte para que a Educação Especial no Brasil do século XXI consista em adequar os seus sistemas sociais para avançar na inclusão. Pós Declaração dos Direitos Humanos de 1948, pós Constituição de 1988, pós Declaração de Salamanca de 1994, aumentou-se muito a discussão sobre a Educação Especial no Brasil, o que já constitui uma mudança de paradigma. Diante de diversas leis e diretrizes institucionais, vê-se que a inclusão do aluno com deficiência tem o inquestionável mérito da socialização e que é crescente o processo de transformação das concepções teóricas e das práticas da Educação Especial. (ARRUDA; DIKSON, 2018.p.223).

Sobre as percepções da comunidade sobre a inclusão, vimos que a comunidade se intera sobre a temática e percebem que há pontos para serem cobrados e melhorados.



## 5 CONCLUSÃO

Considerando o objetivo proposto deste trabalho, foi possível localizar e analisar as publicações da Revista Sobama, no período estabelecido de 2016 a 2021, a fim de promover reflexões sobre como as produções científicas dentro da Educação Física Especial podem contribuir positivamente com a prática do professor em sala de aula

Percebemos que as publicações trazem assuntos que são pertinentes a nossa área de formação e atuação visto que os mesmos são relativos ao nosso cotidiano dentro de uma sala de aula, com alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

As nove categorias que foram encontradas, estabelecem apontamentos que são pertinentes ao contexto que vivenciamos, sendo que cada uma delas se torna parte integrante do processo de ensino e aprendizagem e deverá estar sempre em análise e reflexão.

Desse modo, a Revista Sobama é uma importante ferramenta de conhecimento dentro da área da Educação Física Especial para os professores em formação e aqueles que já atuam na escola. Sendo que é de extrema importância que o professor esteja em constante formação, visto que a cada dia que passa apresentam-se novos desafios em meio a nossa profissão. Além disso, a Revista é uma fonte atualizada de conhecimento, todo ano há publicações que embasam a formação do professor em diferentes temáticas.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; CAMPOS FREITAS, Thaís; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 10, n. 30, p. 367-387, jul. 2010. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2464/2368>>. Acesso em: 29 nov. 2021. doi:<https://doi.org/10.7213/rde.v10i30.2464>.

ARRUDA, Gabriela Alves de; DIKSON, Dennys. **Sobre as percepções da comunidade sobre a inclusão - 2 Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 26, n. 2, p. 214-227, mai./ago. 2018.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. (2004.) **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. NBR 9050.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BATISTA, MARCUS.W. ENUMO, SÔNIA. R. F. **Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social**. Estudos de Psicologia 2004, 9(1), 101-111. Revista.pmd.

BATISTA, Cleyton; MOURA, Diego. L. **Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso**. **Methodological principles for teaching of physical education: the beginning of a consensus**. j. phys. educ. v. 30, 2019.

BRACCIALLI, Lúgia Maria. MANZINI, Eduardo José. REGANHAN, Walkiria. **Contribuição de um programa de Jogos e Brincadeiras adaptados para a estimulação de Habilidades Motoras em alunos com Deficiência Física** UNESP GT: Educação Especial /n.15 - 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. **1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à quarta série. I.**

DEL PRETTE, Z. A. P. & DEL PRETTE, A. (2006). **Psicologia das habilidades sociais na infância**. Petrópolis: Vozes.

DIAS, Emellyne L. M; LEMOS, Laísy; SALOMÃO, Nádia. **Transtorno do Espectro Autista e Interações Escolares: Sala de Aula e Pátio**. Autism

Spectrum Disorder and School Interactions: Classroom and Schoolyard. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.1, p.69-84, Jan.-Mar., 2020 69.

FERNANDES, Elberson Júnio Ramos. **Educação Física para escolares com síndrome de down, uma breve reflexão das possibilidades** - Centro Universitário de Brasília – Uniceub Faculdade de ciências da educação e saúde – faces - Brasília 2016.

FIN, GRACIELE. BARRETO, DAGMAR. **Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar**, no município de Fraiburgo, Santa Catarina. Unoesc & Ciência – ACBS, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 5-12, jan./jun. 2010.

FREIRE.Sofia. **Um olhar sobre a Inclusão**. Sofia Freire Instituto Superior D. Afonso III. Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, 2008 | 5 - 20 5.

HELAL ,Ellen Rose Galvão; CHAHINI Thelma Helena Costa. **Percepções de pedagogos (as) em relação às suas qualificações profissionais ao atendimento de crianças consideradas público alvo da educação especial**. IV CONEDU. 2018.

JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Martin; OLIVEIRA, Vânia Maria. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: Saberes Ressignificados e práticas docentes transformadas**. Educação & Formação, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 88-101, set./dez. 2018.

LIPOSCKI DB, ROSA NETO, F. **Proposta de Intervenção e Reeducação Motora para Idosos**. In: ROSA NETO, F. Manual de Avaliação Motora para Terceira Idade. Porto Alegre: Artmed, 2007. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1990. p.56- 123.

MANZINI, Eduardo José. **Inclusão e Acessibilidade**. Revista da Sobama. Dezembro 2005, Vol. 10, n.1, Suplemento, pp. 31-36 UNESP Marília.

NOZI, G. S. VITALIANO, C. R. **Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Rev. Educ. Espec.Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 333-348, maio/ago. 2012.

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R. **Saberes de professores propícios à inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais: condições para sua construção**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 589-602, set./dez. 2017.

SOUSA, N. M. F. R.; NASCIMENTO, D. A. **A inclusão escolar e o aluno com síndrome de Down: as adaptações curriculares e a avaliação da**

**aprendizagem.** Educ. Form., [S. l.], v. 3, n. 9, p. 121–140, 2018. DOI: 10.25053/redufor.v3i9.859. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/859>. Acesso em: 1 dez. 2021.

STRAPASSON. Aline; CARNIEL. Franciele. **Educação Física na Educação Especial.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 11 - N° 104 - Enero de 2007. Acesso em: 10/11/2021.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. **3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.**

WENGZYNSKI, Cristiane Daniele; TOZETTO, Susana Soares. **A formação continuada de professores e as suas contribuições para a aprendizagem da docência.** (UEPG) 2012.

WINNICK, J. P. **Educação Física e Esportes Adaptados.** Barueri: Manole, 2004.

---